

Editorial

REPENSANDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE.

RETHINKING EDUCATIONAL PRACTICES FOR PROFESSIONAL TRAINING IN THE FIELD OF HEALTH.

REPENSAR LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN EL CAMPO DE LA SALUD.

Elioenai Dornelles Alves

Editor-Gerente

Há quase dez anos escrevi para uma revista científica sobre a importância de repensar o ensino superior na área de saúde, aspectos conceituais, legais e práticos. Questões que venho abordando minha formação *strictu sensu* desde a década de 1990. Ora sobre a prática e tendências pedagógicas orientadoras do ato educativo, ora sobre as diretrizes do ensino superior emanadas pelos órgãos oficiais e das implicações dessas normas para o alcance da tão desejada qualidade do ensino.

Recentemente foi postado no facebook do grupo que coordeno uma preocupação com uma proposta de curso de graduação em enfermagem totalmente à distância, ocasião em que vários colegas curtiram, compartilharam e comentaram, emitindo opiniões que mostram o quanto a enfermagem, mesmo que, com inúmeros motivos para ser contra, está despreparada para discutir filosofando questões como estas. Isso é, não tem base teórica e muito pouco prática para posicionar, trata-se então de uma opinião acrítica. Preocupante !!!

Essa história de pioneirismo em iniciativas de educação à distância no ensino superior brasileiro serviu de subsídios ao governo brasileiro para ampliar e ofertar mais cursos em nosso país. No projeto original de 1961, o emprego das tecnologias na educação

de forma democrática e criativa já estava prevista. Em 1979, a instituição assinou um convênio com a Open University da Inglaterra para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância. O convênio se estendeu até 1985, mas, ao longo desses trinta anos, a universidade vem incorporando a educação à distância à sua estrutura pedagógica, seja utilizando as tecnologias para apoiar a educação presencial ou para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância. A seleção dos estudantes é feita por vestibular ⁽¹⁾.

Entretanto, apenas a partir de parcerias com o Ministério da Educação é que a UnB passa, efetivamente, a atender de forma ampliada e regular as demandas de formação superior a distância. Entre essas parcerias, que se iniciaram nos anos de 2005 e 2006, encontra-se o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um programa de grande vulto, criado pelo Ministério da Educação, em 2005, que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de Polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais ⁽¹⁾.

A Universidade de Brasília oferece os seguintes cursos de licenciatura: Bacharelado em Administração (Projeto Piloto Região

Norte); Licenciatura em Artes Visuais (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Biologia (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Educação Física (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Geografia (Projeto UAB); Licenciatura em Letras (Projeto UAB); Licenciatura em Música (Projeto UAB); Licenciatura em Pedagogia (Projeto UAB e Projeto LIPED); Licenciatura em Teatro (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Bacharelado em Administração Pública (Projeto UAB). Além de ofertas de cursos de especialização totalmente a distância e de disciplinas de graduação semipresenciais ou a distância que demonstram a importância e contribuições dessa estratégia de ensino e aprendizagem ⁽²⁾.

A enfermagem brasileira tem inovado e avançado nas discussões sobre a situação das práticas educativas e das reais necessidades para formação do profissional da saúde – o enfermeiro. Na década de 70 os estudos mostram um ensino voltado para a prática hospitalocêntrica e de uma opção de avaliação na formação centrada no tipo diagnóstica e somativa; na década de 1980, influenciada pelo processo da reforma sanitária brasileira e pela opção de avaliação mais somativa; no período pós 1990 merece destaque a busca pelas inovações no ensino de graduação da área de saúde apoiadas pela Fundação Kellogg, projetos IDA – Integração docente assistencial; e, finalizados pelo Programa UNI – Uma nova iniciativa para ensino na área de saúde. Todo esse processo foi acompanhado pelo PRODEN - programa que oportunizou a capacitação docente da enfermagem e influenciou fortemente os SENADENS desde 1994, quando da realização do primeiro encontro ⁽²⁻⁴⁾.

Entendo então que não faltaram até o momento ocasiões para reflexão da formação, mas a necessidade de deixar de vivenciar tanto a pedagogia da informação e partirmos para uma pedagogia de ação. Daí que concordo com Paulo Freire quando escreveu que “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Não é isto que queremos? Questiono.

O momento requer investimento na formação política do educador, reflexões sobre as metodologias ativas e das estratégias que qualifiquem a formação sem retroceder, e da ampla discussão sobre as avaliações dos cursos e instituições de ensino que oferecem os cursos na área de saúde, acreditando assim que teremos a postura crítico-reflexiva que inserimos nos perfis profissiográficos para formação do profissional ^(3; 5).

Este número da Revista Gestão e Saúde traz vários artigos que foram aprovados para apresentação oral no Congresso Virtual Brasileiro de Saúde – CONVIBRA 2012 realizado por pesquisadores nacionais e internacionais, tendo o polo de coordenação em São Paulo e Brasília.

Os artigos contribuem para nosso conhecimento da legislação vigente e de usufruirmos com responsabilidade da autonomia e flexibilidade para nossos projetos políticos pedagógicos, buscar avançar inovando com metodologias ativas o processo educativo; refletirmos com nossos pares sobre as possibilidades de avançarmos com mais compromisso com a educação superior, incluindo tanto o público quanto o privado; aplicarmos os princípios da andragogia em nossa prática educativa; entendermos que o ato educativo é permanente, contínuo, necessário,

tem respaldo legal e principalmente tem o compromisso ético e moral de formar profissionais e educadores que contribuam para a qualidade de vida de nossos povos no planeta terra.

REFERENCIAS.

- (1) Informações no site da Universidade de Brasília, www.unb.br, Decanato de Ensino de Graduação, link sobre Cursos a distância, disponível em 13.3.2013 no site.
http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia
- (2) SANTANA, Fabiana Ribeiro; GASPAR, Camila Carloni; COSTA, Rita de Almeida; PAIVA, Vanessa Guimarães; RODRIGUES, Maria Cristina Soares; ALVES, Elioenai Dornelles – Educação à distância nas instituições federais de ensino superior: a situação da enfermagem brasileira. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 01, p. 41 – 53, 2005. Disponível em
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
- (3) PEIXOTO, HM; PEIXOTO, MM; ALVES, ED. Learning strategies used by undergraduate and postgraduate students in hybrid courses in the area of health. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, June 2012 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php> access on 14 Mar. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300017>.
- (4) PEIXOTO, HM; PEIXOTO, MM; ALVES, ED. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas

semipresenciais. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 25, n. spe2, 2012 .

Available from

<<http://www.scielo.br/>> access on 14 Mar. 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900008>.

- (5) ALVES, ED. O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira. Ed. UFPEL, Florianópolis, 2000.